

Comunicado

1. Nós, Primazes da Comunhão Anglicana, nos reunimos no Lambeth Palace em Londres entre 28 e 31 de março de 2022 a convite do Arcebispo de Canterbury, o Reverendíssimo e Honorável Justin Welby, e sua esposa, a Sra. Caroline Welby. Estendemos nossa gratidão ao Arcebispo e à Sra. Welby por sua calorosa acolhida em sua casa.
2. Como Primazes da Comunhão Anglicana, nosso principal chamado é seguir o comando de Jesus à Igreja para que "vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo," (Mateus 28:19).
3. Essa reunião foi nossa primeira oportunidade de nos reunirmos presencialmente desde o *Primates' Meeting* na Jordânia em janeiro de 2020. Desde então, tivemos a oportunidade de nos reunir online em duas ocasiões, mas gostaríamos de expressar como é maravilhoso poder nos encontrar presencialmente uma vez mais.
4. Lamentamos profundamente que os efeitos contínuos da Covid em partes do mundo tenham impedido alguns de nossos membros de participar presencialmente. Nossas atenções estão particularmente voltadas à situação na Província da Melanésia, onde Vanuatu e as Ilhas Salomão estão passando, pela primeira vez, por um grave surto de Covid. Oramos por seus habitantes e por todas as pessoas que sofreram e continuam a sofrer ou que perderam entes queridos como resultado da pandemia.
5. Expressamos nossa gratidão pelo fato de que diversos/as Primazes que não puderam participar pessoalmente tenham podido se juntar ao encontro *online* para nossas sessões de trabalho. Aguardamos ansiosamente o momento em que todos e todas poderemos nos reunir com segurança.
6. Continuamos a lamentar a ausência em nossas reuniões de três Primazes que optaram por não participar. Nossas reflexões, deliberações e companheirismo são diminuídos por sua ausência. Sentimos falta de sua presença e de sua sabedoria guiada pela oração, e ansiamos avidamente pelo momento em que nos encontraremos todos e todas.
7. O objetivo principal de nosso encontro era orar e refletir em conjunto sobre nossa identidade em Cristo, em uma atitude de peregrinação. O Arcebispo de Canterbury nos ofereceu reflexões bíblicas sobre a liderança do Evangelho de João, e refletimos sobre a capacidade e habilidade de nossa Comunhão global, trabalhando em conjunto, de enfrentar os muitos desafios que o mundo encara neste momento.

8. Nossos estudos bíblicos em 1 Pedro nos ajudaram a nos preparar para a Lambeth Conference, que acontecerá em Canterbury em julho e agosto deste ano. Recebemos uma apresentação delineando o programa da Conferência. Após um atraso de dois anos devido às restrições da Covid, nos entusiasma a perspectiva de reunirmo-nos pessoalmente com mais de 700 outros Bispos e Bispas da Comunhão Anglicana para oração, estudo bíblico, companheirismo e encorajamento. Esperamos e oramos que nosso tempo em Canterbury produza frutos que permitam à Comunhão Anglicana viver como "A Igreja de Deus para o Mundo de Deus".
9. Tínhamos plena ciência, enquanto nos reunimos em Londres, de que muitas pessoas no mundo vivem tempos conturbados. Nossas atenções estão particularmente voltadas neste momento para a crise humanitária e os outros efeitos catastróficos da invasão russa da Ucrânia. Conclamamos por um cessar-fogo imediato e a retirada das tropas russas da Ucrânia. Sabemos, com base em nossa experiência nas diferentes partes do mundo de onde viemos, que o conflito causa danos que perduram por longos períodos. Quanto mais tempo uma guerra dura, mais tempo leva para curar as relações destruídas e trazer a reconciliação.
10. Também temos ciência dos conflitos em muitas outras partes do mundo, incluindo Afeganistão, Eritreia, Iêmen, Síria, Sudão, Mali, Congo, a Terra Santa, Mianmar, Bangladesh, América Central, Sudão do Sul e muitos outros locais, e do terrorismo em Moçambique. São conflitos que forçaram um grande número de pessoas a fugir de suas casas. Reconhecemos o calvário das pessoas refugiadas, migrantes e deslocadas em todo o mundo como uma das maiores tragédias de nosso tempo. Oramos pela paz, e exortamos as pessoas que têm a capacidade de fazê-lo a trazer justiça, santuário e reconciliação.
11. Também notamos o agravamento do desastre das mudanças climáticas e seus efeitos sobre milhões de pessoas em todo o mundo – não menos entre elas os milhares de pessoas afetadas em Madagascar e Moçambique, onde quatro ciclones em dois meses resultaram em milhares de pessoas desabrigadas e infraestruturas e colheitas destruídas. Os danos ambientais afetam as pessoas mais vulneráveis do mundo, incluindo os povos indígenas, afetados pela exploração das florestas e outros recursos naturais. Exortamos o fim da destruição da Amazônia pela mineração e da extração de madeira.
12. Durante nosso encontro, discutimos propostas da Igreja da Inglaterra para um maior envolvimento da Comunhão Anglicana na escolha dos futuros Arcebispos de Canterbury, e a grande maioria dos/as Primazes apoiaram de forma geral o caminho proposto.
13. Ao nos reunirmos, pudemos conversar e ouvir sobre os encargos que cada um de nós enfrenta em nossas províncias e regiões de origem.
14. Reiteramos que a Província Episcopal/Anglicana de Alexandria, espalhada por dez países no Norte da África e no Chifre da África, é uma Igreja membro de pleno direito da Comunhão Anglicana. A Diocese do Egito é uma parte integrante desta Igreja. Apoiamos o Arcebispo Samy Fawzy Shehata, e oferecemos nosso suporte a ele e à

Diocese do Egito em seus esforços para manter o reconhecimento legal da Província Episcopal/Anglicana de Alexandria no Egito.

15. Nos causa preocupação a decisão unilateral de construir a Grande Barragem da Etiópia e o potencial de escassezes de água no Egito e no Sudão que ela pode causar. Acreditamos firmemente que o Nilo Azul é um presente de Deus para os países pelos quais flui, e que deve, portanto, ser objeto de cooperação entre Etiópia, Sudão e Egito para alcançar o desenvolvimento sustentável. Queremos apelar aos três países para que retomem, com boa vontade, a suas negociações imediatamente para garantir uma distribuição justa da água do Nilo Azul.
16. Também nos preocupa ver o contínuo uso indevido das leis de blasfêmia no Paquistão para afetar injustamente as minorias religiosas, incluindo pessoas Cristãs. As leis estão sendo usadas para defender processos judiciais de má-fé, espancamentos, e conversões forçadas e "casamentos" de meninas jovens. Apelamos ao governo do Paquistão para que promova mudanças legislativas que proíbam estes abusos.
17. Nos preocupa, ainda, ver o uso crescente de "fake news" e reportagens falsas. Tais práticas têm um impacto perigoso nos processos democráticos, e podem ser usadas para defender guerras e conflitos injustos. Exortamos a todas as pessoas – especialmente políticos/as, defensores/as e todos os Cristãos e Cristãs – a refletir sobre o mandamento de não dar falso testemunho e a adotar este mandamento ao fazer declarações públicas.
18. O aumento dos preços dos gêneros alimentícios de primeira necessidade gerado pela guerra é uma grande preocupação do grupo de Primazes devido a seu impacto sobre as pessoas pobres. Vemos com alarme o aumento dos níveis de fome no mundo. Comer é um direito humano, e é um dever Cristão garantir que todas as pessoas tenham alimento. Exortamos os governos e as organizações da sociedade civil em todo o mundo a priorizar a segurança alimentar e a distribuição de alimentos para garantir que todas as pessoas tenham acesso aos alimentos. A necessidade é urgente. As pessoas que passam fome não podem esperar.
19. Em nossa última reunião presencial, tivemos o privilégio de visitar o Instituto Terra Santa para Surdos na Jordânia, e nos inspirou ver o trabalho de sua equipe. Agradecemos a graciosa acolhida do Reino Hachemita da Jordânia e da Província Episcopal de Jerusalém e do Oriente Médio.
20. Ainda que tenha nos entristecido não ter podido nos encontrar em Roma, saímos de Londres com os espíritos descansado e renovados, em gratidão pela oportunidade de nos conectarmos novamente. Retornamos a nossas Igrejas de origem com a ciência de que, em breve, nos reuniremos novamente com nossos irmãos e irmãs Bispos e Bispas na Lambeth Conference. Encorajamos todos os Bispos e Bispas da Comunhão Anglicana a participar deste importante encontro.
21. Agradecemos profusamente ao pessoal do Escritório da Comunhão Anglicana e do Lambeth Palace pelo apoio logístico prestado a nosso encontro, e também à

Comunidade de São Anselmo e à Comunidade Chemin Neuf, que nos cercaram de orações.

22. Voltamos a nossas Igrejas e dioceses conscientes do chamado que nos é dado por Deus, através de Jesus Cristo, e de nossa necessidade de graça. Refletimos sobre a liderança servicial de Cristo e nossos próprios papéis como pastores e pastoras de seu rebanho, e sobre a exortação de São Pedro para que "pastoreiem o rebanho de Deus que está aos seus cuidados [e que] [o]lhem por ele, não por obrigação, mas de livre vontade, como Deus quer." (1 Pedro 5.2).

31 março de 2022